A APARIÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM NA MONTANHA DE LA SALETTE

Tradução do material em arquivo pdf disponível no site Les Amis du Christ Roi de France

«ESTAS PÁGINAS FORAM ESCRITAS PELA PURA VERDADE»

Simples Reimpressão do Texto Integral publicado por Mélanie **com o Imprimatur de Sua Gr. Mgr Sauveur-Louis, Conde ZOLA, bispo de Leccè, em 1879, seguido de algumas peças justificativas.**

Tudo Publicado com o IMPRIMATUR do R. P. A. LEPIDI, O. P., Mestre do Sagrado-Palácio, Assistente Perpétuo da Congregação do Index, Emitido em Roma, 6 de Junho de 1922 «**Bem meus filhos, vocês fazerão chegar isso a todo o meu povo**». **SOCIEDADE SANTO AGOSTINHO Paris - ROMA - Bruges 1922**

- A Aparição da Santíssima Virgem na Montanha de La Salette em 19 de Setembro de 1846
- Documentos Justificativos
  - Carta De Dom Zola A M. Girard
  - Carta De Dom Zola a S. G. Dom Baillés, Antigo Bispo De Luçon
  - Carta de Mgr Petagna a S. G. Mgr Baillès, Ancien Évêque De Luçon
  - Carta de Mgr Zola a M. Amédée Nicolas, Advogado, Rue Sénac, 64, em Marseille
  - Mgr Zola, Bispo de Lecce, ao Sr. Amédée Nicolas, Advogado em Marselha

    - Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Lecce, ao Padre Isidore Roubaud, em St-tropez (var)
    - Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Leccè, ao R. P. Jean Kunzlé

- Histórico da Carta Caterini
- Autenticidade
- O Segredo de Mélanie foi Censurado por Roma?
- Oração à Santíssima Trindade

A Aparição da Santíssima Virgem na Montanha de La Salette em 19 de Setembro de 1846

I

No dia 18 de setembro, véspera da santa Aparição da Santíssima Virgem, eu estava sozinha, como de costume, cuidando das quatro vacas dos meus patrões. Por volta das 11 horas da manhã, vi um menino vindo em minha direção. Ao vê-lo, me assustei, pois parecia que todos sabiam que eu evitava qualquer tipo de companhia. Este menino se aproximou de mim e disse: «Menina, eu venho com você, também sou de Corps». A essas palavras, meu mau humor logo se manifestou, e, dando alguns passos para trás, eu disse:

> «Eu não quero ninguém; quero ficar sozinha».

Então, me afastei, mas o menino me seguiu dizendo:

> «Vamos, deixa-me ficar com você, meu patrão me disse para vir cuidar das minhas vacas junto com as suas; eu sou de Corps».

Eu me afastei dele, sinalizando que não queria ninguém; e depois de me afastar, sentei-me na grama. Lá, conversava com as pequenas flores do bom Deus.

Um momento depois, olhei para trás e encontrei Maximin sentado bem perto de mim. Ele disse imediatamente: «Cuida de mim, eu serei bem comportado». Mas meu mau humor não aceitou isso. Levantei-me com pressa e me afastei mais um pouco sem dizer nada, e voltei a brincar com as flores do bom Deus. Um instante depois, Maximin estava novamente ali, dizendo que seria bem comportado, que não falaria, que ficaria entediado se estivesse sozinho, e que seu patrão o havia mandado ficar comigo, etc... Desta vez, fiquei com pena dele, fiz sinal para que se sentasse, e

continuei brincando com as pequenas flores do bom Deus.

Maximin não tardou a quebrar o silêncio. Ele começou a rir (acho que estava zombando de mim); eu o olhei, e ele disse:

> «Vamos nos divertir, vamos brincar».

Não lhe respondi nada, pois era tão ignorante que não entendia nada sobre brincar com outra pessoa, já que sempre estive sozinha. Eu me divertia sozinha com as flores, e Maximin, se aproximando completamente de mim, só ria, dizendo que as flores não tinham ouvidos para me ouvir, e que devíamos brincar juntos. Mas eu não tinha nenhuma inclinação para o jogo que ele queria fazer. No entanto, comecei a falar com ele, e ele me disse que os dez dias que passaria com seu patrão logo acabariam, e que depois ele iria para Corps, para a casa de seu pai, etc...

Enquanto ele me falava, o sino de La Salette soou, era o Angelus; fiz sinal para Maximin elevar sua alma a Deus. Ele tirou o chapéu e ficou em silêncio por um momento. Depois, eu disse: «Você quer almoçar? — Sim, ele me disse. Vamos». Sentamo-nos; tirei do meu saco as provisões que meus patrões haviam me dado e, como de costume, antes de começar a comer meu pequeno pão redondo, com a ponta da faca, fiz uma cruz no pão e um pequeno furo no meio, dizendo: «Se o diabo estiver aqui, que ele saia, e se o bom Deus estiver aqui, que Ele permaneça», e rapidamente tampei o pequeno furo. Maximin começou a rir muito e deu um chute no meu pão, que escapou das minhas mãos, rolou até o pé da montanha e se perdeu.

Eu tinha outro pedaço de pão, que comemos juntos; depois jogamos um jogo; então, percebendo que Maximin precisava comer, indiquei-lhe um lugar na montanha coberto de pequenas frutas. Incentivei-o a comer, e ele foi imediatamente; comeu e trouxe muitas em seu chapéu. À noite, descemos juntos a montanha e prometemos voltar para cuidar das nossas vacas juntos.

No dia seguinte, 19 de setembro, encontrei-me no caminho com Maximin; subimos juntos a montanha. Achei que Maximin era muito bom, muito simples, e que de bom grado falava sobre o que eu queria falar; ele também era muito flexível, não insistindo em seu próprio ponto de vista; ele era apenas um pouco curioso, pois quando eu me afastava dele, assim que me via parada, corria rapidamente para ver o que eu estava fazendo e ouvir o que eu dizia às flores do bom Deus; e se não chegasse a tempo, perguntava-me o que eu havia dito. Maximin me pediu para ensiná-lo um jogo. A manhã já estava avançada; eu disse para ele colher flores para fazer o «Paraíso».

Começamos a trabalhar juntos; logo tínhamos uma quantidade de flores de várias cores. O Angelus da vila soou, pois o céu estava bonito, sem nuvens. Depois de dizer ao bom Deus o que sabíamos, disse a Maximin que devíamos levar nossas vacas a um pequeno planalto perto do pequeno ravina, onde haveria pedras para construir o «Paraíso». Levamos nossas vacas ao local designado, depois tomamos nossa pequena refeição; então começamos a carregar pedras e a construir nossa pequena casa, que consistia em um andar térreo, que supostamente era nossa habitação, e um andar acima, que segundo nós era o «Paraíso».

Este andar estava todo decorado com flores de diferentes cores, com coroas suspensas por hastes de flores. Este "Paraíso" era coberto por uma única e grande pedra, que havíamos coberto com flores; também penduramos coroas ao redor. Com o "Paraíso" terminado, ficamos olhando para ele; o sono veio sobre nós; afastamo-nos dali cerca de dois passos e adormecemos na grama.

II

A Bela Senhora se sentou no nosso «Paraíso» sem fazê-lo desabar.

Ao acordar e não ver nossas vacas, chamei Maximin e subi o pequeno monte. De lá, vendo que nossas vacas estavam deitadas tranquilamente, desci e Maximin subiu, quando de repente vi uma bela luz, mais brilhante que o sol, e mal pude dizer estas palavras: «Maximin, você vê ali? Ah! meu Deus!» Ao mesmo tempo deixei cair o bastão que tinha na mão. Não sei o que se passava em mim de tão delicioso naquele momento, mas me senti atraída, senti um grande respeito cheio de amor, e meu coração queria correr mais rápido que eu.

Olhei fixamente para aquela luz que estava imóvel, e como se ela se abrisse, percebi outra luz, muito mais brilhante e em movimento, e nessa luz uma belíssima Senhora sentada no nosso "Paraíso", com a cabeça nas mãos. Esta bela Senhora se levantou, cruzou moderadamente os braços olhando para nós e disse: «Aproximem-se, meus filhos, não tenham medo; **estou aqui para lhes anunciar uma grande notícia**!» Estas palavras doces e suaves me fizeram voar até ela, e meu coração queria se colar a ela para sempre. Chegando bem perto da bela Senhora, diante dela, à sua direita, ela começou a falar, e lágrimas começaram a cair de seus lindos olhos.

> «Se **meu povo** não quiser se submeter, sou forçada a deixar a mão de meu Filho agir. Ela é tão pesada e tão esmagadora que não posso mais segurá-la.

> «Há tanto tempo que sofro por vocês! Se eu quiser que meu Filho não os abandone, devo implorar a Ele sem cessar. E quanto a vocês, não dão importância. Podem rezar o quanto quiserem, jamais poderão recompensar a dor que tenho suportado por vocês.

> «Eu lhes dei seis dias para trabalhar, reservei o sétimo para mim, e vocês não querem me concedê-lo. É isso que torna o braço de meu Filho tão pesado.

> «Aqueles que conduzem as carroças não sabem falar sem colocar o Nome do meu Filho no meio. Essas são as duas coisas que tornam o braço de meu Filho tão pesado.

> «Se a colheita se estraga, é por causa de vocês.

> «Eu lhes mostrei isso no ano passado com as batatas; vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam batatas estragadas, juravam e usavam o Nome do meu Filho em vão. Elas continuarão a se estragar, e no Natal não haverá mais nenhuma».

Nesse momento, tentei interpretar a palavra: *batatas*; achava que isso significava maçãs. A bela e bondosa Senhora, adivinhando meu pensamento, continuou assim:

> «Vocês não me entendem, meus filhos? - Vou lhes dizer de outra maneira».

> «Se a colheita se estraga, é por causa de vocês; eu mostrei isso a vocês no ano passado com as batatas, e vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam batatas estragadas, vocês juravam e usavam o Nome do meu Filho em vão. Elas continuarão a se estragar, e no Natal não haverá mais nenhuma.

> «Se vocês têm trigo, não devem semeá-lo.

> «Tudo o que vocês semearem, os animais comerão; e o que crescer se transformará em pó quando vocês o colherem. Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças com menos de sete anos terão convulsões e morrerão nos braços das pessoas que as segurarem; os outros farão penitência pela fome. As nozes se tornarão ruins; as uvas apodrecerão».

Aqui, a bela Senhora que me encantava, ficou um momento sem falar; eu via, no entanto, que ela continuava, como se estivesse falando, a mover graciosamente seus lábios adoráveis. Maximin então recebia seu segredo. Em seguida, dirigindo-se a mim, a Santíssima Virgem me falou e me

deu um segredo em francês. Este segredo, aqui está na íntegra, conforme ela me deu:

III

> «Mélanie, o que vou dizer a você agora não será sempre um segredo: você poderá publicá-lo em 1858.
>
> «Os padres, ministros do meu Filho, os padres por sua má vida, por suas irreverências e impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, ao poder e aos prazeres, os padres se tornaram cloacas de impureza. Sim, os padres pedem vingança, e a vingança está suspensa sobre suas cabeças. Ai dos padres e das pessoas consagradas a Deus que, por suas infidelidades e má vida, crucificam novamente meu Filho! Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam aos céus e pedem vingança, e eis que a vingança está às suas portas, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo; não há mais almas generosas, não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno em favor do mundo [1].
>
> «Deus vai punir de uma maneira sem precedentes.
>
> «Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar sua ira, e ninguém poderá escapar de tantos males reunidos.
>
> «Os líderes, os guias do povo de Deus, **negligenciaram a oração e a penitência**, e o demônio **obscureceu suas inteligências**; eles se tornaram essas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-los perecer. Deus permitirá à velha serpente causar **divisões** entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias; sofrer-se-ão dores físicas e morais; Deus abandonará os homens a si mesmos e enviará castigos que se sucederão por mais de trinta e cinco anos.
>
> «A sociedade está à beira dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos; deve-se esperar ser governada por uma vara de ferro e beber o cálice da ira de Deus.
>
> «Que o Vigário do meu Filho, o Sumo Pontífice Pio IX, não saia mais de Roma após o ano de 1859; mas que ele seja firme e generoso, que combata com as armas da fé e do amor; eu estarei com ele.
>
> «Que ele desconfie de Napoleão; seu coração é duplo, e quando ele quiser ser ao mesmo tempo Papa e imperador, Deus logo se afastará dele: ele é aquela águia que, sempre querendo se elevar, cairá sobre a espada que queria usar

para obrigar os povos a se submeterem.

«A Itália será punida por sua ambição ao querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores; será entregue à guerra; o sangue correrá de todos os lados; as igrejas serão fechadas ou profanadas; os padres e religiosos serão expulsos; serão mortos, e mortos de uma morte cruel. Muitos abandonarão a fé, e o número de padres e religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande; entre essas pessoas, haverá até Bispos.

«Que o Papa se proteja contra os fazedores de milagres, pois chegou o tempo em que os prodígios mais espantosos acontecerão na terra e nos céus.

«No ano de 1864, Lúcifer, com um grande número de demônios, será solto do inferno: abolirão a fé aos poucos, até mesmo nas pessoas consagradas a Deus: eles as cegarão de tal maneira que, a menos que recebam uma graça especial, essas pessoas adotarão o espírito desses maus anjos: muitas casas religiosas perderão completamente a fé e perderão muitas almas.

«Livros ruins abundarão na terra, e os espíritos das trevas espalharão por toda parte um relaxamento universal em tudo o que diz respeito ao serviço de Deus; terão um grande poder sobre a natureza: haverá igrejas para servir esses espíritos. Pessoas serão transportadas de um lugar para outro por esses maus espíritos, até mesmo padres, porque não terão sido guiados pelo bom espírito do Evangelho, que é um **espírito de humildade, caridade e zelo pela glória de Deus**. Falsos mortos ressuscitarão e justos (*ou seja, esses mortos tomarão a figura das almas justas que viveram na terra, a fim de melhor seduzir os homens; esses chamados mortos ressuscitados, que não serão outra coisa senão o demônio sob essas figuras, pregarão um Evangelho contrário ao do verdadeiro Cristo Jesus, negando a existência do Céu, bem como as almas dos condenados. Todas essas almas parecerão unidas aos seus corpos*). Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. **Ai dos Príncipes da Igreja que estarão ocupados apenas em acumular riquezas, em proteger sua autoridade e em dominar com orgulho!**

«O Vigário do Meu Filho sofrerá muito, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; a Igreja passará por uma crise horrível.

«A santa fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo desejará se guiar por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolirão os poderes civis e eclesiásticos, toda ordem e justiça serão pisoteadas; só se verá homicídios, ódio, ciúmes, mentiras e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família.

«O Santo Padre sofrerá muito. Estarei com ele até o fim para receber seu sacrifício.

«Os ímpios tentarão várias vezes tirar sua vida sem conseguir prejudicar seus dias; mas nem ele, nem seu sucessor..., verão o triunfo da Igreja de Deus.

«Os governantes civis terão todos um mesmo propósito, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para fazer **lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todo tipo de vícios.**

«No ano de 1865, veremos a abominação nos lugares santos; nos conventos, as flores da Igreja estarão apodrecidas e o demônio se tornará como o rei dos corações. Que aqueles que estão à frente das comunidades religiosas se mantenham em alerta quanto às pessoas que devem receber, porque o demônio usará toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas dedicadas ao pecado, pois os desordens e o amor aos prazeres carnais se espalharão por toda a terra.»

«A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá pelas ruas; o francês lutará contra o francês, o italiano contra o italiano; depois haverá uma guerra geral que será aterradora. Por um tempo, Deus não se lembrará mais da França nem da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo não é mais conhecido. Os ímpios desplegarão toda a sua malícia; matar-se-ão, massacrar-se-ão mutuamente, até dentro das casas.

«Ao primeiro golpe de sua espada fulminante, as montanhas e a natureza inteira tremerão de espanto, porque os desordens e os crimes dos homens atravessam a abóbada dos céus. Paris será incendiada e Marselha engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos: **se acreditará que tudo está perdido**; só se verá homicídios, só se ouvirá barulho de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito; suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá minha ajuda e minha intercessão. Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia para com os justos, ordenará a Seus anjos que todos Seus inimigos sejam mortos. De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens dedicados ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um deserto. Então se fará a paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte. Os novos reis serão o braço direito da santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado por toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os trabalhadores de Jesus Cristo, e os homens viverão na temeridade de Deus.

«Essa paz entre os homens não será longa: vinte e cinco anos de abundantes colheitas os farão esquecer que os pecados dos homens são a causa de todas as penas que vêm sobre a terra.

«Um precursor do anticristo, com suas tropas de várias nações, combaterá contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; derramará muito sangue e desejará **aniquilar o culto a Deus** para se fazer passar por um Deus.»

«A terra será atingida por todos os tipos de pragas (além da peste e da fome que serão gerais); haverá guerras até a última guerra, que será então travada pelos dez reis do anticristo, os quais terão todos o mesmo propósito e serão os únicos a governar o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo; só se pensará em se divertir; os ímpios se entregarão a todos os tipos de pecados; mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor a Deus e nas virtudes que me são mais queridas. Felizes **as almas humildes** guiadas pelo Espírito Santo! Eu lutarei com elas até que elas cheguem à plenitude da idade.

«A natureza clama por vingança contra os homens, e treme de espanto na expectativa do que deve acontecer à terra manchada de crimes.

«Tremam, terra, e vocês que professam servir a Jesus Cristo e que internamente adoram a si mesmos, tremam; pois Deus vai entregá-los ao Seu inimigo, porque **os lugares santos estão na corrupção**; muitos conventos não são mais casas de Deus, mas pastagens de Asmodeu e de seus.

«Será durante esse tempo que nascerá o anticristo, de uma religiosa hebraica, de uma falsa virgem que terá comunicação com a velha serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev.; ao nascer, vomitará blasfêmias, terá dentes; em uma palavra, será o diabo encarnado; emitirá gritos assustadores, fará prodígios, e não se alimentará de outra coisa senão impurezas. Terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, se destacarão por suas corajosas vitórias; em breve, estarão cada um à frente de exércitos, assistidos por legiões do inferno.

«As estações mudarão, a terra produzirá apenas frutos ruins, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que engolirão montanhas, cidades, (etc.).»

«**Roma perderá a fé e se tornará a sede do anticristo.**

«Os demônios do ar, com o anticristo, realizarão grandes prodígios na terra e nos céus, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado por toda parte,

todos os povos e todas as nações conhecerão a verdade!

«Faço um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os conduza ao meu divino Filho, aqueles que eu carrego, por assim dizer, em meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; enfim, chamo **os Apóstolos dos últimos tempos**, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram em desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, na sofrimento e desconhecidos do mundo. É tempo de que saiam e venham iluminar a terra. Ide, e mostre-se como meus filhos amados; eu estou com vocês e em vocês, desde que sua fé seja a luz que os ilumina nesses dias de infortúnio. Que seu zelo os faça como famintos pela glória e honra de Jesus Cristo. **Lutem**, filhos da luz, vocês, **pequeno número que vêem**; pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins.»

«**A Igreja será eclipsada**, o mundo estará na consternação. Mas eis Enoque e Elias cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus, e os homens de boa vontade crerão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do anticristo.

«Ai dos habitantes da terra! Haverá guerras sangrentas e fomes; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de granizo terrível com animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes nos ares; os homens baterão suas cabeças contra as paredes; clamarão pela morte, e de outro lado a morte fará seu suplício; o sangue correrá por todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? Pelo sangue, pelas lágrimas e pelas orações dos justos, Deus Se deixará aplacar; Enoque e Elias serão mortos; Roma pagã desaparecerá; o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido de terror, e muitos se deixarão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo vivo entre eles. É tempo; o sol se obscurece; **a fé somente viverá.**

«Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, proclamando-se o "Salvador" do mundo. Ele se elevará com orgulho nos ares para chegar ao céu; será sufocado pelo sopro do arcanjo São Miguel. Ele cairá, e a terra, que desde três dias estará em contínuas mudanças, abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno. Então a água e o fogo purificarão a terra e consumirá todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado.»

IV

Depois, a Santa Virgem me deu, também em francês, a Regra de uma nova Ordem religiosa.

Após me ter dado a Regra dessa nova Ordem religiosa, a Santa Virgem retomou assim o discurso:

> «Se eles se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em trigo, e as batatas estarão semeadas pelas terras. Vocês fazem bem a sua oração, meus filhos?»

Nós dois respondemos:

> «Oh! Não, Senhora, não muito».
>
> «Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e pela manhã. Quando não puderem fazer melhor, digam um *Pater* e um *Ave Maria*; e quando tiverem tempo e puderem fazer melhor, digam mais.
>
> «Poucas mulheres um pouco mais velhas vão à Missa; as outras trabalham o domingo inteiro no verão; e no inverno, quando não sabem o que fazer, só vão à Missa para zombar da religião. Na quaresma, vão ao açougue como os cães.
>
> «Vocês não viram trigo estragado, meus filhos?»

Nós dois respondemos:

> «Oh! Não, Senhora».

A Santa Virgem dirigindo-se a Maximin:

> «Mas você, meu filho, deve ter visto uma vez perto do Coin, com seu pai. O homem da casa disse ao seu pai: Venham ver como meu trigo está estragando. Vocês foram até lá. Seu pai pegou dois ou três espigas na mão, as esfregou, e elas se transformaram em pó. Depois, ao voltarem, quando estavam a meia hora de Corps, seu pai lhe deu um pedaço de pão dizendo: “Aqui, meu filho, coma este ano, pois não sei quem comerá no próximo ano, se o trigo continuar estragando assim”.»

Maximin respondeu:

> «É verdade, Senhora, eu não me lembrava disso».

A Santíssima Virgem concluiu seu discurso **em francês**:

> **«Então, meus filhos, vocês farão isso chegar a todo o meu povo».**

A Senhora muito bela atravessou o riacho; e a dois passos do riacho, sem se virar para nós que a seguíamos (pois ela atraía a si por seu brilho e ainda mais por sua bondade que me embriagava, que parecia derreter meu coração), ela nos disse **ainda**:

> **«Então, meus filhos, vocês farão isso chegar a todo o meu povo».**

Então ela continuou a caminhar até o lugar onde eu tinha subido para ver onde estavam nossas vacas. Seus pés apenas tocavam a ponta da grama sem amassá-la. Chegando à pequena elevação, a bela Senhora parou, e rapidamente me coloquei na frente dela, para observá-la bem, e tentar saber qual caminho ela parecia inclinar mais a tomar; pois, era feito de mim, eu tinha esquecido tanto minhas vacas quanto os mestres com quem eu estava a serviço; eu estava apegada para sempre e sem condições à *Minha* Senhora; sim, eu queria nunca mais, nunca mais a deixar; eu a seguia sem segundas intenções, e com a disposição de servi-la enquanto eu vivesse.

Com *Minha* Senhora, eu achava que tinha esquecido o paraíso; eu só tinha o pensamento de servi-la bem em tudo; e eu acreditava que poderia fazer tudo o que Ela me dissesse para fazer, pois parecia-me que Ela tinha muito poder. Ela me olhava com uma ternura que me atraía para Ela; eu gostaria, com os olhos fechados, de me lançar em seus braços. Ela não me deu tempo para fazê-lo. Ela se elevou insensivelmente do chão a uma altura de cerca de um metro ou mais; e permanecendo assim suspensa no ar por um pequeno instante, minha bela Senhora olhou para o céu, depois para a terra à sua direita e à sua esquerda, então Ela me olhou com olhos tão doces, tão amáveis e tão bons, que eu acreditava que Ela me atraía para seu interior, e parecia que meu coração se abria ao dela.

E enquanto meu coração se fundia em uma doce dilatação, a bela figura de minha boa Senhora desaparecia pouco a pouco: parecia-me que a luz em movimento se multiplicava ou se condensava ao redor da Santíssima Virgem, para me impedir de vê-la por mais tempo. Assim, a luz tomava o lugar das partes do corpo que desapareciam aos meus olhos; ou parecia que o corpo de minha Senhora se transformava em luz ao se fundir. Assim, a luz em forma de globo se elevava suavemente em direção reta.

Não posso dizer se o volume de luz diminuía à medida que ela se elevava, ou se era o afastamento que fazia com que eu visse a luz diminuindo à medida que ela subia; o que sei é que permaneci com a cabeça erguida e os olhos fixos na luz, mesmo depois que essa luz, que continuava se afastando e diminuindo de volume, acabou por desaparecer.

Meus olhos se desviaram do firmamento, olhei ao redor e vi Maximin me observando. Eu disse a ele:

> «Mémin, deve ser o bom Deus do meu pai, ou a Santa Virgem, ou alguma grande santa».

E Maximin, levantando a mão para o ar, disse:

> «Ah, se eu soubesse!»

V

Na noite de 19 de setembro, nos retiramos um pouco mais cedo do que o habitual. Chegando na casa dos meus mestres, eu estava ocupada em prender minhas vacas e organizar tudo na estrebaria. Não havia terminado, quando minha senhora veio até mim chorando e me disse:

> «Por que, minha filha, você não vem me contar o que aconteceu com você na montanha?»

(Maximin, não encontrando seus mestres, que ainda não haviam terminado seus trabalhos, havia vindo até os meus e contado tudo o que viu e ouviu). Eu lhe respondi:

> «Eu queria lhe contar, mas queria terminar meu trabalho primeiro».

Um momento depois, fui para a casa, e minha senhora me disse:

> «Conte o que você viu; o pastor de Bruite (esse era o apelido de Pierre Selme, mestre de Maximin) me contou tudo».

Comecei e, na metade do relato, meus mestres chegaram dos campos; minha senhora, que chorava ao ouvir as queixas e ameaças de nossa terna Mãe, disse:

> «Ah! Vocês queriam ir colher o trigo amanhã; cuidem bem, venham ouvir o que aconteceu hoje com esta criança e com o pastor de Selme».

E, voltando-se para mim, disse:

> «Recomece tudo o que você me disse».

Eu recomecei; e quando terminei, meu mestre disse:

> «É a Santa Virgem, ou alguma grande santa, que veio em nome de Deus; mas é como se Deus tivesse vindo Ele mesmo: é preciso fazer tudo o que essa santa disse. Como vocês vão fazer para dizer isso a todo o seu povo?»

Eu respondi:

> «Você me dirá como devo fazer, e eu o farei».

Então ele acrescentou, olhando para sua mãe, sua esposa e seu irmão:

> «Precisamos pensar nisso».

Em seguida, cada um voltou às suas atividades.

Era depois do jantar. Maximin e seus mestres vieram à minha casa para contar o que Maximin havia dito a eles e para saber o que fazer:

> «Pois, disseram eles, parece-nos que é a Santa Virgem que foi enviada por Deus; as palavras que Ela disse fazem crer nisso. E Ela lhes disse para passar a mensagem a todo o seu povo; talvez esses filhos precisem percorrer o mundo inteiro para fazer saber **que todos devem observar os Mandamentos de Deus**, caso contrário, grandes desastres acontecerão conosco».

Após um momento de silêncio, meu mestre disse, dirigindo-se a Maximin e a mim:

> «Vocês sabem o que devem fazer, meus filhos? Amanhã, levantem-se bem cedo, vão os dois ao Senhor Cura e contem-lhe tudo o que viram e ouviram; expliquem bem como as coisas aconteceram: ele lhes dirá o que vocês devem fazer».

No dia 20 de setembro, no dia seguinte à aparição, parti cedo com Maximin. Chegando à paróquia, bati à porta. A empregada do Senhor Cura veio abrir e perguntou o que queríamos. Eu lhe disse (**em francês, eu que nunca o tinha falado**):

> «Gostaríamos de falar com o Senhor Cura». - «Queremos lhe contar, Senhorita, que ontem fomos cuidar das nossas vacas na montanha das Baisses, e depois de almoçar, etc., etc.» Contamos a ela uma boa parte do Discurso da Santíssima Virgem. Então o sino da igreja tocou; era o último sinal da Missa. O Senhor Abbé Perrin, Cura de La Salette, que nos ouviu, abriu a porta com estrondo: ele chorava; ele se batia no peito; disse-nos: «Meus filhos, estamos perdidos, Deus vai nos punir. Ah! Meu Deus, é a Santa Virgem que lhes apareceu!» E ele foi celebrar a Missa. Olhei para Maximin e para a empregada; então Maximin me disse: «Eu vou para casa do meu pai, em Corps». E nós nos separamos.

Não tendo recebido ordens dos meus mestres para me retirar imediatamente após falar com o Senhor Cura, achei que não faria mal em assistir à Missa. Assim, fui para a igreja. A Missa começou e, após o primeiro Evangelho, o Senhor Cura se voltou para o povo e tentou contar aos seus paroquianos sobre a aparição que havia ocorrido no dia anterior em uma de suas montanhas, e os exortou a não trabalhar mais aos domingos: sua voz era interrompida por soluços, e todo o povo estava emocionado. Após a Santa Missa, fui para a casa dos meus mestres. O Senhor Peytard, que ainda é o Prefeito de La Salette, foi lá me interrogar sobre o fato da aparição; e após se certificar da veracidade do que eu dizia, ele se retirou convencido.

Continuei a servir meus mestres até a festa de Todos os Santos. Depois fui colocada como pensionista nas freiras da Providência, em minha terra, em Corps.

VI

A Santíssima Virgem era muito grande e bem proporcionada; Ela parecia ser tão leve que com um sopro poderia ter sido movida; no entanto, Ela estava imóvel e bem posicionada. Sua fisionomia era majestosa, imponente, mas não imponente como os senhores terrenos. Ela impunha uma **temor respeitoso**. Ao mesmo tempo que Sua Majestade impunha **respeito misturado com amor**, Ela atraía para Si. Seu olhar era doce e penetrante; seus olhos pareciam conversar com os meus, mas a conversa vinha de um profundo e vívido sentimento de amor por essa beleza

encantadora que me derretia. A doçura de seu olhar, seu ar de bondade incompreensível faziam entender e sentir que Ela atraía para Si e queria se dar; era uma expressão de amor que não pode ser expressa com a língua de carne nem com as letras do alfabeto.

O vestido da Santíssima Virgem era branco prateado e todo brilhante; não tinha nada de material: era composto de luz e glória, variando e cintilando. Na terra não há expressão nem comparação para descrevê-lo.

A Santa Virgem era toda bela e toda formada de amor; ao olhá-la eu languia de desejo de me fundir nela. Em seus adornos, como em sua pessoa, tudo respirava majestade, esplendor, magnificência de uma Rainha incomparável. Ela parecia bela, branca, imaculada, cristalina, deslumbrante, celestial, fresca, nova como uma Virgem; parecia que a palavra Amor escapava de seus lábios prateados e todos puros. Ela me parecia como uma boa Mãe, cheia de bondade, amabilidade, amor por nós, compaixão, misericórdia.

A coroa de rosas que Ela tinha na cabeça era tão bela, tão brilhante, que não se pode imaginar; as rosas de várias cores não eram da terra; era uma reunião de flores que cercavam a cabeça da Santíssima Virgem em forma de coroa; mas as rosas mudavam ou eram substituídas; então, do coração de cada rosa saía uma luz tão bela, que encantava, e tornava as rosas de uma beleza radiante. Da coroa de rosas surgiam como ramos de ouro, e uma quantidade de outras pequenas flores misturadas com brilhos.

Tudo isso formava uma diadema muito bonita, que brilhava por si só mais do que nosso sol terrestre.

A Santa Virgem usava uma Cruz muito bonita pendurada no pescoço. Essa Cruz parecia ser dourada; digo dourada para não dizer uma placa de ouro; pois já vi algumas vezes objetos dourados com diversas nuances de ouro, o que criava um efeito muito mais belo aos meus olhos do que uma simples placa de ouro. Sobre essa bela Cruz toda brilhante de luz havia um Cristo, nosso Senhor, com os braços estendidos na Cruz. Quase nas duas extremidades da Cruz, de um lado havia um martelo, do outro uma tenaz. O Cristo era da cor da carne natural; mas brilhava com um grande esplendor e a luz que saía de todo Seu corpo parecia como espinhos muito brilhantes, que me feriam o coração com o desejo de me fundir n'Ele. Às vezes, o Cristo parecia estar morto: tinha a cabeça inclinada, e o corpo estava como que desfalecido, como se estivesse para cair, se não tivesse sido retido pelos pregos que O seguravam na Cruz.

Eu sentia uma profunda compaixão e gostaria de proclamar ao mundo inteiro **Seu amor desconhecido**, e infiltrar nas almas dos mortais o amor mais sentido e a gratidão mais viva por um Deus que não precisava de nós para ser o que Ele é, o que Ele era e o que Ele será sempre; e, no entanto, ó Amor incompreensível para o homem! Ele se fez homem e quis morrer, sim, morrer para melhor gravar em nossas almas e em nossa memória **o amor louco que Ele tem por nós**! Oh! Como sou infeliz por me sentir tão pobre em expressão para falar do Amor, sim, do Amor de nosso bom Salvador por nós! Mas, por outro lado, quão felizes somos por poder sentir melhor o que não conseguimos expressar!

Outras vezes, o Cristo parecia vivo; tinha a cabeça ereta, os olhos abertos, e parecia estar na Cruz por Sua própria vontade. Às vezes também parecia falar: parecia querer mostrar que estava na Cruz por nós, por amor a nós, para nos atrair para Seu Amor, que Ele sempre tem um amor novo por nós, que Seu Amor do começo e do ano 33 é sempre o de hoje e será sempre.

A Santa Virgem chorava quase o tempo todo enquanto me falava. Suas lágrimas caíam uma a uma lentamente até os joelhos e depois, como faíscas de luz, desapareciam. Eram brilhantes e cheias de amor. Eu gostaria de consolá-La e que Ela não chorasse mais. Mas parecia-me que Ela precisava mostrar suas lágrimas para melhor demonstrar Seu Amor esquecido pelos homens. Eu gostaria de me lançar em Seus braços e Lhe dizer:

> «Minha boa Mãe, não chore! Quero amá-La por todos os homens da terra».

Mas parecia-me que Ela me dizia:

> «Há tantos que não me conhecem!»

Eu estava entre a morte e a vida, ao ver de um lado tanto amor, tanto desejo de ser amada, e de outro lado tanta frieza, tanta indiferença... Oh! Minha Mãe, Mãe toda bela e toda amável, meu amor, Coração do meu coração!...

As lágrimas de nossa ternura Mãe, longe de diminuir Seu ar de Majestade, de Rainha e de Senhora, pareciam, ao contrário, embelezá-La, torná-La mais amável, mais bela, mais poderosa, mais cheia de amor, mais maternal, mais encantadora; e eu teria engolido Suas lágrimas, que faziam meu coração saltar de compaixão e amor. Ver chorar uma mãe e uma Mãe como essa, sem tomar todos os meios imagináveis para consolá-La, para transformar Suas dores em alegria, isso é compreensível! Ó Mãe mais do que boa! Você foi formada de todas as prerrogativas que Deus é capaz de conceder; você parece ter esgotado o poder de Deus; você é boa e depois boa com a própria bondade de Deus; Deus se expandiu em você, formando Sua obra-prima terrestre e celestial.

A Santíssima Virgem usava um avental amarelo. O que digo, amarelo? Ela tinha um avental mais brilhante que vários sóis juntos. Não era um tecido material, era um composto de glória, e essa glória era cintilante e de uma beleza encantadora. Tudo na Santíssima Virgem me carregava *fortemente*, e me fazia como deslizar para adorar e amar meu Jesus em todos os estados de Sua vida mortal.

A Santíssima Virgem tinha duas correntes, uma um pouco mais larga que a outra. Na mais estreita estava pendurada a Cruz da qual falei anteriormente. Essas correntes (pois é preciso dar o nome de correntes) eram como raios de glória de um grande brilho, variando e cintilando.

Os sapatos (pois é preciso dizer sapatos) eram brancos, mas um branco prateado e brilhante; havia rosas ao redor. Essas rosas eram de uma beleza ofuscante, e do coração de cada rosa saía uma chama de luz muito bela e muito agradável de se ver. Nos sapatos havia uma fivela de ouro, não ouro da terra, mas sim ouro do Paraíso.

A visão da Santíssima Virgem era ela mesma um paraíso completo. Ela tinha em Si tudo o que poderia satisfazer, pois a terra era esquecida.

A Santa Virgem estava rodeada por duas luzes. A primeira luz, mais próxima da Santíssima Virgem, chegava até nós; brilhava com um esplendor muito belo e cintilante. A segunda luz se estendia um pouco mais ao redor da Bela Senhora, e nos encontrávamos nela; era imóvel (ou seja, não cintilava), mas muito mais brilhante do que nosso pobre sol terrestre. Todas essas luzes não causavam dor aos olhos e não cansavam a vista.

Além de todas essas luzes, toda essa esplendor, ainda saíam grupos ou feixes de luzes ou raios de luz do Corpo da Santa Virgem, de suas vestes e de todos os lugares.

A voz da Bela Senhora era doce; encantava, fascinava, fazia bem ao coração: saciava, aplainava todos os obstáculos, acalmava, suavizava. Parecia-me que eu sempre gostaria de saborear Sua bela voz, e meu coração parecia dançar ou querer ir ao Seu encontro para se liquefazer Nele.

Os olhos da Santíssima Virgem, nossa terna Mãe, não podem ser descritos por uma língua humana. Para falar deles, seria necessário um serafim; seria mais, seria necessário o próprio idioma de Deus, o Deus que formou a Virgem Imaculada, Obra-prima de Sua onipotência.

Os olhos da augusta Maria pareciam mil e mil vezes mais belos que brilhantes, diamantes e as pedras preciosas mais procuradas; brilhavam como dois sóis; eram **doces** da própria doçura, **claros** como um espelho. Em Seus olhos se via o Paraíso; eles atraíam para Ela; parecia que Ela queria se dar e atrair. Quanto mais Eu a olhava, mais eu queria vê-La, quanto mais eu a via, mais eu a amava, e eu a amava com todas as minhas forças.

Os olhos da bela Imaculada eram como a porta de Deus, de onde se via tudo o que pode embriagar a alma. Quando meus olhos se encontravam com os olhos da Mãe de Deus, eu experimentava dentro de mim uma feliz revolução de amor e protesto de amá-La e de me fundir de amor.

Ao nos olharmos, nossos olhos falavam à sua maneira, e eu a amava tanto que eu gostaria de a abraçar no meio de Seus olhos que comoviam minha alma e pareciam atraí-la e fazê-la se fundir com a dEla. Seus olhos me causaram um doce tremor em todo o meu ser; e eu temia fazer o menor movimento que pudesse ser desagradável para Ela, mesmo que minimamente.

Essa única visão dos olhos da mais pura das Virgens teria sido suficiente para ser o Céu de um bem-aventurado; teria sido suficiente para fazer uma alma entrar na plenitude das vontades do Altíssimo entre todos os eventos que ocorrem no curso da vida mortal; teria sido suficiente para levar essa alma a fazer contínuos atos de louvor, agradecimento, reparação e expiação. Essa única visão concentra a alma em Deus e a torna como uma morta-viva, não olhando todas as coisas da terra, mesmo as coisas que parecem mais sérias, senão como brincadeiras de crianças; ela só gostaria de ouvir falar de Deus e do que diz respeito à Sua glória.

O pecado é o único mal que Ela vê na terra, Ela morreria de dor se Deus não a sustentasse. Amém. CASTELLAMARE, 21 de novembro de 1878

MARIE DE LA CROIX, Vítima de Jesus, nascida MÉLANIE CALVAT, Pastora de La Salette.

Nihil obstat : imprimatur.

Datura Lycii ex Curia Epli die 15 Nov. 1879 Vicarius Generalis, CARMELUS ARCH' COSMA

---

[1] Para a compreensão dos termos gerais deste "estilo profético", consulte a carta do Bispo Zola de 21 de maio de 1880 ao Abade Roubaud.

Documentos Justificativos

Relativos Ao Relato Da Aparição Da Santíssima Virgem Na Montanha De La Salette Em 19 De Setembro De 1846

Carta De Dom Zola A M. Girard

Diretor de «*La Terre Sainte*», em Grenoble

J. M. J., A. J.

6 de Janeiro de 1872

Meu Caríssimo Senhor,

Peço desculpas se estou sempre demorando a responder; mas minhas ocupações, bem como os sofrimentos que Deus se digna me conceder, nem sempre permitem que eu atenda aos meus desejos. Antes de tudo, agradeço pelos seus opúsculos sobre os Segredos de La Salette. Ao lê-los, experimentei grande alegria, pois fui edificado pela sua piedade e zelo, tão raros nesta época para a glória de Deus e de Sua Santa Mãe, assim como para a salvação das almas e o bem da sociedade.

Esta marcha a passos largos em direção a uma dissolução completa e está caindo no abismo para o qual os princípios de impiedade que a governam a precipitam. Abençoo-o, Senhor, por empregar sua vida e os talentos que Nosso Senhor lhe concedeu para combater esses erros, espalhar boas ideias e defender a justiça, a verdade e a religião. Sim, você presta um grande serviço à sociedade, e eu o encorajo a perseverar nesta santa missão de todo bom católico.

Quanto ao grande assunto de La Salette, que você tem no coração e para o qual me pede um testemunho sobre a Pastora da Santa Montanha, para confrontar os **opositores das revelações misteriosas e importantes de nossa divina Mãe**, e os **difamadores da virtuosa Mélanie**, vou lhe dizer o que, diante de Deus e de acordo com as luzes que Ele se digna me dar, penso sobre isso.

As obras do Senhor se confirmam por si mesmas: a palavra divina tem sua própria força, a verdade vive de sua própria vida; esse é o seu testemunho mais sólido. Todos os profetas são testemunhas desse fato: *Sancti per fidem vicerunt regna, operati sunt justitiam, adepti sunt repromissiones*, e é por isso que: *secti sunt, lapidati sunt, in occisione gladii mortui sunt* (Heb. II, 37). Aquele que procurar se convencer de uma palavra divina através de provas humanas ou pessoais, estará muito propenso a se enganar, uma vez que muitas vezes Deus, em Sua sabedoria, usa pessoas ímpias para revelar aos homens segredos sublimes. Balaão era um falso profeta, e Deus o usou para proferir aquela bela profecia sobre a vinda do Messias: *Orietur Stella ex Jacob et consurget virga de Israël*. (Num. 24). Caifás era um ímpio, mas porque naquele

ano ele era sumo sacerdote, Deus quis que ele profetizasse a necessidade da morte de Jesus Cristo para a salvação dos homens. *Prophetavit quia erat Pontifex anni illius*: e ele dizia ao sinédrio: *expedit vobis, ut unus homo moriatur pro populo, et non tota gens pereat*. (João XI, 51, 49.)

Em nossa época de infidelidade funesta e de iniquidade abominável, a Santíssima Virgem, a admirável distribuidora das graças divinas, a boa Mãe da misericórdia, para preservar não apenas a França, mas o mundo inteiro, das mais terríveis provações da ira de Deus, e para abalar os corações duros e obstinados, desceu a La Salette e, chorando, anunciou a grande notícia, deu Seus avisos, ameaçou a terra com terríveis castigos e previu as catástrofes dos últimos tempos do mundo.

Para publicar, a seu tempo, essas comunicações divinas, Ela usou duas crianças pequenas, dois pastores ignorantes e simples. Agora, desejaríamos basear a verdade dessas manifestações celestes nas qualidades morais das duas testemunhas ou em sua conduta atual? Que cegueira! Os caluniadores da boa e virtuosa Mélanie, ao tomar esse caminho para avaliar as verdades celestiais recentemente reproduzidas por você, não puderam evitar cair no erro e ao mesmo tempo faltar à caridade. Um homem sensato teria se contentado em colocar em prática os bons conselhos contidos nessas revelações; e um homem inteligente que quisesse assegurar-se de sua importância e caráter, o faria segundo as regras estabelecidas para tais verificações, sempre submetendo sua apreciação e toda a questão ao julgamento da Igreja, e especialmente à autoridade infalível de seu Chefe, o Pontífice Romano. Mas, meu Deus! que exame se pode fazer das verdades que estão conformes com a Santa Escritura e os documentos oferecidos pela história eclesiástica e que a Igreja admite e não cessa de recordar? Para provar a necessidade de se converter e levar à penitência, certificando as grandes e importantes comunicações de La Salette feitas por Mélanie, e para restaurar todo o valor dessas revelações um pouco abaladas pelas calúnias lançadas, como você me diz, contra essa pobre criança, não há necessidade de um certificado sobre sua boa conduta. Esse certificado que não é dado a você para emitir, nem a mim, nem a outros, embora conheçamos bem o que é a piedosa pastora, tenhamos certeza de que Deus o concede, pois Deus *judicat juste... et reddet unicuique secundum opera ejus* (Jer., S. Paul, S. Matthieu). Deus nunca deixa de fazer brilhar a verdade no momento certo, de defender a inocência contra todas as difamações. Então os caluniadores estarão na confusão, porque está escrito: *Salvos faciet filios pauperum et humiliabit calumniatorem* (Sl 71, 4).

Mas para aqueles que desejam apreciar com toda a sabedoria e segurança este documento que preocupa o público, temos mais do que um certificado a apresentar. São as circunstâncias pelas quais a Santíssima Virgem trouxe Mélanie ao nosso país; lá, ela foi conhecida por várias autoridades eclesiásticas, renomadas por sua grande santidade e profunda ciência; desde sua chegada, que remonta a quase cinco anos, ela está sob a tutela especial do venerável e sábio bispo deste diocese, Dom Petagna. Você ouviu falar dele em Marselha, onde esse santo bispo viveu durante seu exílio. Portanto, não acrescentarei nada ao que lhe foi dito sobre suas virtudes e talentos.

Certamente, esse grande bispo não cuidaria de forma tão paternal desta querida criança e não a protegeria, se ela fosse o que se atreve a se dizer... Esteja certo também de que este Pastor conhece perfeitamente a Pastora de La Salette, tanto no passado quanto no presente. Isso por si só refuta suficientemente as calúnias, pois Monsenhor não diminui seu zelo. Isso parece, para mim,

um certificado de fato que deve prevalecer sobre um certificado de palavras. No entanto, se os difamadores e as pessoas que se deixam enganar não são capazes de fazer essa simples reflexão e entender isso, resta-nos apenas orar por eles.

Assim, Senhor, você não precisa pedir a ninguém outros certificados sobre a boa e exemplar conduta de Mélanie, que em seu retiro **reza incessantemente por seus inimigos, os inimigos de Nossa Senhora de La Salette, aqueles da Igreja e da pobre França.** No entanto, seus detratores, cujas calúnias não podem prejudicar nem Mélanie, que se considera feliz por sofrer algo pela verdade, nem as divinas palavras reveladas em La Salette, que se certificam por si mesmas e que as contradições tornarão sempre mais brilhantes, deveriam ao menos respeitar as tristezas e as dores reais de nosso Soberano Pontífice, em vez de aumentá-las com seus falsos relatórios.

Oh! Temo que esses inimigos da verdade se façam um grande mal a si mesmos, assim que sua maldade chegar à audácia de agravar tão injustamente as tristezas do imortal e incomparável Pio IX. Oremos pela conversão deles; caso contrário, serão forçados a se contradizer e a confessar, contra sua vontade, para a glória de Deus e da verdade, que Deus está presente: *Digitus Dei est hic*.

Espero, Senhor, que você não tenha mais que se preocupar tanto com seus contraditores e com os caluniadores de Mélanie; e que então você continue a empregar seu zelo, seus talentos, sua forte pena, para combater, como faz em seu jornal e em seus livros, os infames princípios de irreligião e imoralidade do século, e a clamar ainda mais alto à sociedade, que se precipita cegamente em um abismo de perversidade, para que retorne e se converta com boa fé; caso contrário, não evitará nenhum dos males que lhe foram preditos. Pastores e ovelhas, todos pecamos e devemos nos santificar.

Essas são, Senhor, minhas ideias sobre o que é o tema de suas cartas: confio-as a você. Você poderá comunicá-las a quem achar conveniente. Sou estrangeiro à França e, portanto, ao seu idioma, e expressei-me como pude.

No entanto, espero que essas palavras sejam suficientes para tranquilizar os bons espíritos. Entretanto, você publicará esta carta somente na medida em que as circunstâncias exigirem. Isso é algo que me reservo o direito de julgar [2].

Sei que posso contar com sua discrição.

Finalmente, peço que me recomende ao bom Deus e aos Sacratíssimos Corações e aceite...

S. L. ZOLA, Abade dos Cônegos Regulares de Latrão.

---

[2] O Bispo Zola, em 22 de fevereiro de 1872, escreveu que autorizava a publicação desta carta (Nota do Sr. A. Nicolas).

Carta De Dom Zola a S. G. Dom Baillés, Antigo Bispo De Luçon

J. M. J. A. J.

29 de Janeiro de 1872.

Monsenhor,

Aquele que tem a honra de lhe escrever é o confessor extraordinário da boa Mélanie, Pastora de La Salette.

Cartas do senhor GIRARD, cujo Senhor conhece bem a piedade e o zelo, nos informaram que ousaram levar mentiras e calúnias sobre a conduta dessa pobre menina até nosso Santo Pai o Papa, que, infelizmente, já tem bastante com suas dores amargas e reais.

O digno bispo deste diocese, Dom PETAGNA, que a guarda sob sua tutela, ficou consternado ao saber dessa triste notícia; ele lhe escreverá assim que estiver um pouco restabelecido, para pedir que faça tudo o que sua sabedoria julgar útil, a fim de destruir as calúnias que estão sendo espalhadas por toda parte sobre esta querida criança.

Sua Grandeza até pede que se fale sobre isso ao Soberano Pontífice, para que seu coração paternal não sofra mais. Mas temendo demorar muito, ele me encarregou de lhe escrever antecipadamente e certificar-lhe de sua parte que, desde há quase cinco anos que Mélanie está nesta cidade, ela nunca a deixou; que ela é hospedada, alimentada e sustentada com o que é necessário por Dom PETAGNA, que sempre lhe dá cuidados verdadeiramente paternais; que Mélanie nunca pediu nem fez pedir dinheiro a ninguém, e se às vezes recebeu água da Santa Montanha e objetos de piedade, ela previamente enviou o dinheiro necessário para isso aos missionários de La Salette; enfim, que sua conduta sempre foi verdadeiramente religiosa e edificante, e que ela está sujeita em tudo e a todos ao seu bispo e a todos que têm autoridade sobre ela.

Aqui está, Monsenhor, a verdade em toda a sinceridade. Ela está diante de Deus como acabei de certificar-lhe da parte de Dom PETAGNA e da minha.

Vê-se que esta guerra é incitada pelo demônio, menos contra esta pobre e querida criança, que sempre foi perseguida, do que contra as revelações celestiais de La Salette, com o objetivo de destruí-las ou, pelo menos, enfraquecê-las para impedir o bem das almas e a conversão do mundo, se isso fosse possível.

Embora todos esses esforços não possam levar a nada, porque contra Deus e Sua palavra divina não há como resistir, no entanto, acredito que é nosso dever remover o véu da mentira que é lançado sobre a verdade e defendê-la contra as calúnias; deixando, no entanto, o resultado nas mãos de Deus, que sempre disporá de todas as coisas para sua maior glória e a salvação das almas.

Queira aceitar, Monsenhor, etc...

Carta de Mgr Petagna a S. G. Mgr Baillès, Ancien Évêque De Luçon

J. M. J.

Ce 5 de março de 1872.

Monsenhor,

Tendo tomado conhecimento das calúnias que foram espalhadas sobre a conduta da Pastora de La Salette, e que essas calúnias foram levadas até Sua Santidade o Papa Pio IX, fiquei profundamente aflito. Como a doença me impedia de escrever-lhe, encarreguei o Muito Reverendíssimo Padre Zola, Abade dos Cônegos Regulares de Latrão, seu confessor, de me substituir e de lhe pedir que fizesse todo o possível para que a verdade triunfasse sobre a mentira.

Hoje, só posso lhe afirmar o que o Reverendíssimo Abade Zola lhe escreveu, ou seja, que a piedosa Pastora é muito edificante em sua conduta; que, desde há cerca de cinco anos, a tenho sob minha tutela e que ela nunca deixou este local, e que não acumula dinheiro como se afirma, pois sou eu quem provê todas as suas necessidades, e que ela não é desobediente aos seus superiores.

Peço-lhe, portanto, Monsenhor, que faça conhecer a verdade ao Santo Padre, assim que julgar conveniente, para aliviá-lo da dor que essas calúnias lhe causam.

Receba, Monsenhor,...

Carta de Mgr Zola a M. Amédée Nicolas, Advogado, Rue Sénac, 64, em Marseille

Leccè, 5 de Janeiro de 1880

Senhor,

Estou realmente surpreso com o alvoroço que está acontecendo agora na França, por ocasião da publicação do relato e do Segredo de Nossa Senhora de La Salette. Alguns dias antes da chegada da sua carta, de 22 de dezembro passado, respondi a uma carta semelhante, escrita pelo Sr. Vigário Geral de... por ordem de seu bispo, que estava prestes a aplicar censuras canônicas ao opúsculo de Mélanie e às pessoas que o divulgavam em sua diocese.

Por minha parte, não consigo entender tal oposição suscitada na França pelo clero e até mesmo por bispos, a um escrito que já estava no domínio público. Falo do Segredo, pois o senhor não ignora que, **em 1873**, **o Sr. Abbé BLIARD** publicou, em Nápoles, o mesmo Segredo (embora com pequenas reservas), seguido por uma série de cartas sobre o mesmo assunto. Esse panfleto foi publicado **com a permissão e o imprimatur da cúria de Sua Eminência o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles**, cuja santidade e sabedoria são bem conhecidas, mesmo na França.

O dito Segredo, em 1851, foi apresentado, em seu original, ao Soberano Pontífice, Pio IX, de santa memória, e a vários bispos e cardeais, e recentemente foi submetido a uma pessoa muito respeitável e digna de grande autoridade (e que não é conveniente nomear aqui), **e conforme sei muito bem, não foi de modo algum censurado nem criticado.**

Após tudo isso, eu teria cometido um grave erro ao recusar a licença para imprimir ao editor que me pedia para publicar o mesmo Segredo em 1879. O editor estava no seu direito; e eu mesmo, ou seja, minha cúria episcopal, nesta ocasião, apenas tinha que se conformar às regras e prescrições dadas pela Igreja; de fato, pela constituição de Pio IV, *Dominici gregis*, o bispo deve se opor apenas à publicação desses livros que *vel haeretici sunt, vel de haereticâ pravitate suspecti, vel cerce rnoribus, vel pietati nocent*.

Ora, você não encontraria nem poderia reprovar nada disso no escrito de Mélanie. Você se convenceria, ao contrário, de que ele é destinado e capaz de fazer o bem, de abalar os corações

endurecidos, de levar os maus de volta ao caminho certo e de fortalecer a fé nas almas mornas e vacilantes, ao som dos terríveis castigos com os quais um Deus vingador ameaça nossa sociedade corrupta.

Seria, talvez, uma questão de **prudência** e de **oportunidade**? Mas essa questão, que tinha toda razão de ser levantada quando se tratava de publicar o Segredo pela primeira vez, não tem lugar agora, uma vez que o mesmo Segredo já está, **há muito tempo, no domínio público, sem que nem a Santa Sé nem os bispos o tenham de alguma forma reprovado ou incriminado**. E pareceria realmente um despropósito recorrer ao Soberano Pontífice, antes que minha cúria tivesse concedido sua licença para impressão, enquanto esse livro, ao fazer sua primeira entrada no público, já havia sido publicado há vários anos, com a aprovação da cúria de um dos príncipes da Igreja, o Cardeal RIARIO SFORZA.

Em apoio a essas razões, que seriam suficientes por si mesmas para justificar a ação da minha cúria episcopal, gostaria de acrescentar algumas observações pessoais. Conheço bem de perto a piedosa Pastora de La Salette, que foi confiada aos meus cuidados espirituais desde 1868, quando eu era o Abade dos Cônegos Regulares de Latrão, em Santa Maria de Pie di Grotta, em Nápoles.

Desde essa época, tive a oportunidade de falar e tratar de Mélanie e de seu Segredo com prelados e cardeais que, na Igreja, eram altamente venerados por suas virtudes e prudência na administração do rebanho, tanto quanto por sua sabedoria no discernimento dos espíritos. Pois bem! Posso assegurar-lhe com minha consciência que o julgamento de pastores tão respeitáveis sempre foi muito favorável à boa Pastora. Omito os nomes de vários e cito apenas alguns que certamente são de seu conhecimento, a saber: o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, o Cardeal GUIDI, Monsenhor François-Xavier PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia, Monsenhor Mariano RICCIARDI, Arcebispo de Sorrento.

O testemunho tão grave desses ilustres prelados sempre me confirmou nos meus sentimentos de estima por Mélanie, cujas virtudes e discernimento maduro e reflexivo, que são raros em mulheres, eu admirava. Além disso, tendo em mãos o manuscrito do Segredo há bastante tempo, sou testemunha do cumprimento das previsões que ele continha; e posso atestá-lo agora diante de Deus.

Portanto, estou convencido da autenticidade da revelação (ainda aguardando o infalível oráculo do Vigário de Jesus Cristo, a quem submeto inteiramente meu julgamento), pelas virtudes da feliz Pastora, pelo sentimento concordante de vários bispos e, sobretudo, pelo cumprimento das previsões. Sendo assim convencido, eu teria que lutar contra minha consciência para me opor à publicação do Segredo; enquanto a Santíssima Virgem manifestava a Mélanie sua vontade e declarava que ela poderia publicá-lo em 1858, eu não poderia dizer: “Eu proíbo que o publique”.

Mas, no Segredo fala-se da **"abominação que penetrou até o lugar santo... Ai de nós! Senhor, estas são verdades horríveis e muito tristes."** Mas o povo, infelizmente, não o ignora. Ele é testemunha, muitas vezes, das feridas que afligem e desolam a Igreja; os escândalos e desordens das pessoas consagradas a Deus não estão ocultos a seus olhos. Oh! Eu queimaria com prazer todas as páginas do Segredo, se pudesse assim envolver com um véu espesso e impenetrável todos esses desvios dos ministros de Deus, que armam Seu braço com os trovões de

Sua ira, e colocam nas mãos dos radicais as facas do massacre!

Não posso terminar esta carta sem lhe dizer mais uma palavra sobre a virtuosa Mélanie, essa alma privilegiada que na França é desprezada e acusada de invenção, extravagância e loucura. Esses senhores que costumam julgar e censurar tudo levianamente conhecem muito pouco sobre o que a envolve. Ora, assim como ela foi honrada na montanha pela Mãe de Deus, também foi honrada pelo Vigário de Jesus Cristo, LEÃO XIII, que, muito longe de desprezá-la ou condená-la, quis ouvi-la pessoalmente no ano passado e lhe concedeu uma audiência **privada**.

Nessa ocasião, ela permaneceu em Roma por cinco meses no convento das Salesianas (a Visitação). E foi nesse período que ela foi melhor conhecida e mais estimada, especialmente por essas boas religiosas que a cercavam, e que foram muito edificadas por suas virtudes e por sua sabedoria. Recebi atestados seguros de pessoas de grande autoridade durante minha estada em Roma, em setembro passado.

Essas informações, acredito, serão suficientes para responder à sua pergunta; se achar conveniente, você pode revelá-las a Sua Excelência Monsenhor o Bispo de Marseille, mas não a outros, nem publicá-las em meu nome.

Aceite, Senhor, a garantia da minha consideração muito distinta com a qual tenho a honra de ser

Seu muito humilde servo, SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè

Mgr Zola, Bispo de Lecce, ao Sr. Amédée Nicolas, Advogado em Marselha

VISCOVADO de LECCE

Lecce, 27 de Maio de 1880.

Meu caro Senhor Advogado,

Recebi sua boa carta do dia 21 deste mês, a qual me trouxe muita alegria por todas as informações que me forneceu; eu já estava a par de tudo o que havia ocorrido em... a respeito de La Salette, e do artigo verdadeiramente ímpio que parecia escrito pela mão do diabo.

Felicito-o pelo seu zelo em defender, propagar e fazer compreender bem o Segredo de La Salette. Continue a trabalhar pela glória de Deus e da Divina Maria; as almas piedosas se edificarão com o seu bom livro, os inimigos de La Salette serão confundidos; abençoo você e todos os seus piedosos trabalhos. Eu o acompanharei com minhas orações.

Visto que o conflito trouxe ao domínio público e religioso tudo o que concerne ao Segredo de La Salette, não tenho razão para me opor agora ao desejo que você manifesta de publicar minha carta do cinco de janeiro; se julgar que sua leitura possa trazer algum fruto, faça dela o que achar melhor perante Deus e perante os homens.

Finalmente, agradeço-lhe pelo que faz em relação à Semaine Religieuse de... e a mim; espero que suas diligências muito zelosas sejam coroadas de um sucesso bem favorável. Nossa Senhora de La Salette, que começou sua obra, a completará.

Recomendo-me às suas boas orações, pois muito preciso delas, e peço-lhe que aceite a renovada expressão da minha consideração respeitosa e distinta.

Seu muito humilde servo, SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Lecce.

Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Lecce, ao Padre Isidore Roubaud, em St-tropez (var)

VISCOVADO DE LECCE.

Lecce, 24 de Maio de 1880.

Senhor Cura,

Lamento profundamente a oposição que a França faz agora à mensagem celestial de La Salette. Estamos já à beira dos castigos terríveis que a Mãe de Deus nos ameaçou por causa das nossas prevaricações e, no entanto, preferimos rejeitar os avisos de uma Mãe tão terna e misericordiosa, em vez de aproveitar suas lições, único ato de nossa parte que poderia diminuir a intensidade dos flagelos com que nos ameaça a ira divina. Reconheço nisso a obra de nosso velho inimigo, que tem o maior interesse em explorar todos os meios, especialmente junto aos ministros de Deus, *ut videntes non videant et intelligentes non intelligant*.

Sua piedosa crença e sua devoção filial a Nossa Senhora de La Salette o levam a me pedir muitas coisas e informações sobre o Segredo de Mélanie; assim, vejo-me em um dilema ao querer satisfazê-lo por meio de uma simples carta.

No entanto, esforçar-me-ei para me conformar aos seus desejos tanto quanto me for possível.

Foi apenas no dia 3 de julho de 1851 que Mélanie escreveu seu Segredo pela primeira vez, no convento da Providência, em Correnc, por ordem de Monsenhor DE BRUILLARD, Bispo de Grenoble, na presença do Sr. DAUSSE, engenheiro-chefe das pontes e estradas, e do Sr. TAXIS, Cônego da catedral de Grenoble.

Mélanie preencheu três grandes páginas de uma só vez, sem dizer nada, sem perguntar nada. Ela assinou sem reler, dobrou seu Segredo e o colocou em um envelope. Ela endereçou assim:

«A Sua Santidade Pio IX, em Roma».

No dia seguinte, quatro de julho, o Segredo foi recopiado pela própria Mélanie, no bispado de Grenoble, com o objetivo de distinguir bem duas datas dos eventos que não devem ocorrer na mesma época. Mélanie, tendo colocado na primeira vez apenas uma única data, temia que, por esse motivo, o Papa não compreendesse bem, e que, consequentemente, houvesse um equívoco.

No dia 18 de julho, o Sr. GÉRIN, Cura da catedral de Grenoble, e o Sr. ROUSSELOT, Vigário Geral honorário, dois santos padres de idade avançada e muito respeitáveis em todos os aspectos, entregaram a Sua Santidade Pio IX as cartas de Monsenhor de Grenoble e as de Maximin e Mélanie contendo seus Segredos.

Mélanie não enviou a Sua Santidade Pio IX todo o Segredo que publicou recentemente, mas apenas tudo o que a Santíssima Virgem lhe inspirou na hora de escrever este importante documento, e além disso muitas coisas que poderiam concernir pessoalmente a Pio IX.

No entanto, com base em informações que lhe dou COMO MUITO PRECISAS, sei que as críticas dirigidas ao clero e às comunidades religiosas estavam contidas IDENTICAMENTE na parte do Segredo entregue a Sua Santidade Pio IX.

A feliz Pastora de La Salette comunicou posteriormente a várias pessoas algumas outras partes do Segredo, quando julgava que o momento oportuno para publicá-las havia chegado. Mas a publicação do segredo inteiro só foi feita no folheto escrito pela própria Mélanie e impresso em Lecce em 1879, a pedido e às custas de uma pessoa piedosa.

Em 1860, em Marselha, um dos diretores de Mélanie obteve um manuscrito do Segredo; ele me foi entregue em 1868, quando eu era o diretor espiritual de Mélanie, por ordem de Monsenhor PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia. Em 30 de janeiro de 1870, Mélanie entregou ao Sr. Abade Félicien BLIARD esse mesmo documento, com sua declaração de autenticidade e sua assinatura, mas com pequenas reticências indicadas por pontos e por etc..., substituindo assim as partes do Segredo que ela não julgava dever ainda revelar. A parte referente aos sacerdotes e religiosos, quase toda, estava lá. O Sr. Abade BLIARD enviou uma cópia desse documento de Nice, em 24 de fevereiro de 1870, certificada como autêntica, ao Rev. Pe. SEMENNENKO, Consultor do Índice em Roma e Superior do Seminário Polonês. Ele fez o mesmo para vários dignitários da Igreja. No entanto, o Segredo da Pastora de La Salette já havia se espalhado por toda parte, em manuscrito, especialmente entre as comunidades religiosas e entre o clero.

Em 1873, o Sr. Abade P. BLIARD publicou esse documento, tal como o recebeu de Mélanie em 1870, com seus eruditos comentários, em um folheto intitulado: "Cartas a um amigo sobre o Segredo da Pastora de La Salette". Esse folheto foi publicado em Nápoles **com a aprovação dada em 30 de abril de 1873, pela cúria de Sua Eminência o Cardeal XYSTE RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles**. Eu mesmo posso certificar a autenticidade dessa aprovação, e também a autenticidade da carta que enviei ao Sr. Abade BLIARD, datada de 1º de maio de 1873, após minha promoção ao bispado de Ugento, carta que foi impressa na primeira página do referido folheto.

Monsieur C. R. GIRARD, erudito diretor de *La Terre Sainte*, em Grenoble, tendo recebido de M. BLIARD o Segredo de Mélanie, o publicou já em 1872 em seu livro intitulado: «Os Segredos de La Salette e sua importância». Este folheto foi apenas o primeiro de cinco opusculos muito

importantes que apareceram mais tarde, e que foram destinados, pelo mesmo autor, a justificar e confirmar as Revelações de La Salette, bem como defendê-las dos ataques de seus inimigos. Estas obras de M. GIRARD foram **honradas com o consentimento e a bênção de Sua Santidade Pio IX e os incentivos de vários teólogos e bispos católicos**. *L'Avenir Dévoilé*, em seu suplemento, também continha a Mensagem, quase conforme àquela publicada por M. F. BLIARD.

Devo ainda lhe dizer que, durante vários anos, sendo o Abade dos Cônegos Regulares de Latrão em Santa Maria de Piedigrotta, em Nápoles, na minha qualidade de Superior desta Ordem, tive a oportunidade de manter relações com prelados e príncipes muito respeitáveis da Igreja Romana. Eles estavam bastante bem informados a respeito de Mélanie e de seu Segredo; quase todos haviam recebido esse documento. Pois bem! **Todos**, sem exceção, fizeram um julgamento totalmente favorável a essa divina Revelação e à autenticidade do Segredo. Limito-me a citar, entre outros, Monsenhor Petagna, Bispo de Castellamare di Stabia, que teve sob sua tutela, durante alguns anos, a boa Pastora de La Salette; Monsenhor Mariano Ricciardi, Arcebispo de Sorrento; Sua Eminência o Cardeal Guidi; Sua Eminência o Cardeal Xyste Riario Sforza, Arcebispo de Nápoles... Esses santos e veneráveis Pastores sempre me falaram de forma a confirmar profundamente minha crença, agora inabalável, na divindade das Revelações contidas no Segredo da Pastora de La Salette. **Sei também, de FONTE CERTA, que nosso Santo Padre Leão XIII também recebeu esse mesmo documento INTEGRALMENTE.**

Não esqueço, meu caro senhor Cura, que o Segredo contém **verdades bem duras dirigidas ao clero e às comunidades religiosas**. Sentimo-nos com o coração oprimido e a alma toda aterrorizada ao nos depararmos com tais Revelações. Se me fosse permitido, perguntaria a Nossa Senhora por que ela não ordenou que fossem enterradas em um silêncio eterno. **Mas faremos perguntas Àquela que é chamada de Trono da Sabedoria?** Aproveitar suas lições, essa é toda a nossa tarefa.

No entanto, as queixas de nossa Mãe muito misericordiosa e as críticas dirigidas aos pastores e ministros do altar não são sem razão; e não é a primeira vez que o Céu dirige ao clero tais críticas destinadas a se tornarem públicas.

Encontramos isso nos Salmos, em Jeremias, em Ezequiel, em Isaías, em Miquéias, etc., nas obras dos Padres e Doutores da Igreja, nos sermões dos Bispos e dos autores sagrados, em várias revelações que foram feitas recentemente a santos e santas; nas cartas de santa Catarina de Siena, nos escritos de santa Hildegarda e de santa Brígida, da bem-aventurada Margarida Maria Alacoque, da irmã Natividade, da extática de Niederbronn, Elisabeth Eppinger, da irmã Marie Lataste, da serva de Deus Elisabeth Canori Mora, etc. Silencio as revelações de santa Teresa, de santa Catarina de Gênova, de Maria de Ágreda, de Catarina Emmerich, da Venerável Anna Maria Taigi e de várias outras.

É, no entanto, certo que não devemos tomar ao pé da letra os termos gerais referentes às críticas dirigidas ao clero e às comunidades religiosas; pois existe uma linguagem própria do estilo profético. Portanto, os termos do Segredo, assim como os termos proféticos dos nossos Livros Sagrados, não podem nos inspirar desprezo ou desconfiança para com aqueles que sempre terão direito ao nosso respeito, à nossa estima e à nossa confiança.

Nos alegramos, aliás, ao ver no seio da Igreja pastores e ministros resplandecentes pelo brilho da ciência e da santidade; quantas almas belas, quantas almas verdadeiramente nobres e generosas, cheias de caridade, ávidas de devoção e de sacrifícios, não encontramos ali? Talvez, senhor Cura, você que vê florescer ao seu redor tantos ministros fervorosos de Deus, terá dificuldade em compreender as revelações tão humilhantes e as palavras ameaçadoras e terríveis dirigidas pela augusta Mãe de Deus à falange sacerdotal! Ah! se fosse assim em toda parte! Mas não esqueçamos, senhor, que a Mãe Divina abrange com seu olhar o universo inteiro, e que seu olhar tão puro pode ser entristecido por muitas coisas que não podemos nem conhecer, nem sequer suspeitar, por mais penoso e humilhante que possa ser para nós ouvir as Revelações que caem dos lábios virginais dessa boa Mãe; peçamos a Ela que obtenha de Deus para nós a graça de recebê-las com gratidão e com fruto. Nada, exceto nossa docilidade, poderá diminuir a rigidez dos castigos que nos são reservados e apressar a vinda do reino da Justiça e da Paz.

Quanto ao segredo impresso em Lecce, asseguro-lhe que é idêntico àquele que me foi dado por Mélanie em 1869; ela apenas preencheu neste último as lacunas, aquelas pequenas reticências que, de resto, estavam longe de acrescentar ou retirar algo da substância deste documento. Eu mesmo o submeti à minha cúria episcopal, conforme as normas da Igreja, e meu Vigário Geral, não tendo encontrado nenhuma razão que pudesse se opor à publicação do Segredo, concedeu a licença de imprimir nos seguintes termos: «NIHIL OBSTAT, IMPRIMATUR», à pessoa que queria publicá-lo às suas custas e segundo suas piedosas intenções.

Essa aprovação, como se vê no final do folheto, foi dada em 15 de novembro de 1879. O folheto foi realmente e inteiramente escrito por Mélanie Calvat, Pastora de La Salette, também conhecida como Mathieu. Não é possível levantar dúvidas sobre a autenticidade deste folheto.

Aqui está agora o que diz respeito à pessoa de Mélanie. Esta piedosa menina, esta alma virtuosa e privilegiada que o espírito dos ímpios procurou aviltar, fazendo dela o objetivo de suas detestáveis e grosseiras calúnias e de seu orgulho desdenhoso, **posso atestar diante de Deus que ela não é, de maneira alguma, nem trapaceira, nem louca, nem iludida, nem orgulhosa, nem interesseira**. Tive, ao contrário, a ocasião de admirar as virtudes de sua alma, bem como as qualidades de seu espírito, durante todo esse período de tempo em que a tive sob minha direção espiritual, ou seja, de 1868 até 1873. Nesta última época, após minha promoção a Superior dos Cônegos Regulares no bispado de Ugento, não podendo mais me ocupar de sua direção, quis, no entanto, continuar com ela relações escritas. Posso afirmar que, até este momento, sua vida edificante, suas virtudes, seus escritos, gravaram profundamente em meu coração os sentimentos de respeito e admiração que devo guardar justamente a seu respeito. Nosso Santo Padre Leão XIII, em 1879, dignou-se honrar Mélanie com uma audiência privada e encarregou-a também da compilação das regras da nova Ordem, preconizada e reclamada por Nossa Senhora de La Salette e intitulada: «OS APÓSTOLOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS». Para completar tal redação, a ex-pastora permaneceu durante cinco meses no convento das Salesianas, em Roma. Durante esse tempo ela foi melhor conhecida e mais estimada, sobretudo por essas boas religiosas, que deram testemunhos muito favoráveis sobre essa feliz Pastora de La Salette.

Sei, finalmente, por minhas informações, que o senhor NICOLAS, advogado em Marselha, estando em Roma no Sábado Santo de 1880, foi **encarregado por Sua Santidade Leão XIII de redigir um folheto explicativo do SEGREDO COMPLETO, PARA QUE O PÚBLICO O COMPREENDA**

BEM.

Essas informações bastarão, acredito, para confirmar sua crença. Teria muito mais a lhe dizer, mas não quero me alongar mais em uma carta sobre uma questão que só poderia ser tratada de forma digna e completa em um livro.

Receba, Meu Caro Senhor Pároco, os sentimentos de minha consideração respeitosa e distinta.

Seu muito humilde servo em Nosso Senhor. Assinado: † SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè

Carta de Monsenhor Zola, Bispo de Leccè, ao R. P. Jean Kunzlé

Diretor Geral dos Padres Adoradores da Suíça, da Alemanha e da Áustria-Hungria, em Feldkirch (Áustria)3

BISPADO DE LECCÈ

Leccè, 5 de Março de 1896.

Reverendíssimo Senhor Diretor,

Tendo meus sofrimentos físicos se acalmado um pouco, venho responder às suas duas cartas relativas ao Segredo de La Salette, contra o qual se diria que Satanás, o maldito, quer renovar seus ataques com uma violência ainda maior, visto que ele sabe muito bem que lhe resta pouco tempo, «*quia modicum tempus habet*» (Apoc. 12-12). Minha intenção não é fazer-lhe uma demonstração nem expor-lhe uma defesa do Segredo e da Pastora de La Salette que no-lo transmitiu.

Esta tarefa, eu a considerei como uma obrigação de consciência à qual satisfiz durante os últimos dezesseis anos que acabam de passar. Estas demonstrações, esta defesa encontram-se contidas em várias cartas que escrevi a diversas pessoas da França, cartas que foram em sua maioria entregues à publicidade, frequentemente sem meu consentimento nem uma permissão dada antecipadamente. Confesso, no entanto, que **todas essas cartas foram fielmente publicadas**, e neste momento não retrataria nenhuma das palavras que escrevi sobre este assunto e nessas diversas épocas. Limitar-me-ei, portanto, simplesmente hoje a afirmar-lhe os fatos tais como realmente se passaram, deixando-lhe o cuidado de encontrar nesta carta as respostas às suas perguntas e de extrair dela os motivos para a segurança de sua consciência.

Em 1868, Monsenhor PETAGNA, de feliz e saudosa memória, então santo e sábio Bispo de Castellamare di Stabia, confiou à minha direção espiritual Mélanie Calvat, hoje Irmã Maria DA CRUZ, que residia naquela época naquela cidade, e tinha como companheira uma religiosa da Compaixão de Marselha. Ambas estavam sob a tutela deste santo bispo. Fui encarregado desta direção de Mélanie até Fevereiro de 1876, época em que aprouve ao Senhor me chamar, apesar de minha grande indignidade (digo isto *coram Domino*), à sede episcopal de Ugento, de onde, quatro anos depois, fui transferido para a de Leccè.

Durante todo o tempo em que estive encarregado da direção de Mélanie, posso afirmar, sob juramento, ter sido sempre edificado pela conduta virtuosa e exemplar desta boa moça, como havia sido antes o próprio Monsenhor PETAGNA e outros muito dignos prelados que tiveram a oportunidade de conversar com ela. Ela nunca deu a mais leve ocasião para que pudesse ser considerada como uma iludida, uma orgulhosa, uma interesseira, ou pior ainda! como disseram ou escreveram seus adversários ou melhor, os adversários de La Salette na França.

Foi em 1869 (no mês de Maio, creio), que a própria Mélanie me entregou uma cópia do Segredo que a Santa Virgem lhe havia confiado. Eu já havia tomado conhecimento de algo por sua companheira passionista. Este Segredo, embora comunicado vários anos antes por Mélanie a seu confessor na França, havia até então permanecido secreto e desconhecido de todos. Mas depois que ela mo entregou e que deu extratos dele ao Sr. Abade BLIARD, por intermédio deste abade ele foi revelado na França, e conhecido de certa maneira em Roma: pois o Sr. Abade BLIARD enviou uma cópia manuscrita ao M. R. Padre SEMENENKO, Consultor da Congregação do Índex e Diretor do Seminário polonês, assim como a outros dignitários.

Mas, em 1872, pela primeira vez, foi editado pelos cuidados do Sr. GIRARD, de Grenoble, redator do jornal *A Terra Santa*. Depois em 1873, com a aprovação arquiepiscopal de Nápoles, foi reeditado naquela cidade e acompanhado de uma sábia carta explicativa do Sr. Abade BLIARD a seu respeito; finalmente em 1879, foi reeditado em Lecce com a aprovação de meu Vigário Geral, que, neste opúsculo de Mélanie, não encontrou nada contrário à fé e aos bons costumes.

Mas antes de passar a outra coisa, devo afirmar-lhe que todos os prelados e outros dignitários eclesiásticos de meu conhecimento que conheceram o Segredo, **todos sem exceção**, emitiram um juízo inteiramente favorável ao dito Segredo, seja em relação à sua autenticidade, seja do ponto de vista de sua origem divina, passada pelo crivo das Sagradas Escrituras, o que imprime ao Segredo um caráter de verdade que lhe é doravante inseparável. Entre estes prelados, basta-me nomear-lhe o Cardeal CONSOLINI; o Cardeal GUIDI; o Cardeal RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles; Monsenhor RICCIARDI, Arcebispo de Sorrento; Monsenhor PETAGNA, Bispo de Castellamare; e outros ilustres Prelados cujo nome não me vem à memória neste momento.

A guerra e a oposição ao Segredo assim como à sua verdade começaram assim que ele foi entregue à publicidade; rejeitava-se sobretudo a primeira parte relativa às reprovações dirigidas ao clero. No início esta guerra foi muito circunscrita; quando o opúsculo foi impresso em Leccè com a aprovação de minha cúria, **a guerra tornou-se encarniçada e sem trégua, pois era sustentada por vários bispos da França.**

Tive, nesta ocasião, muitos aborrecimentos e contrariedades a suportar, e a várias cartas que me chegavam da França e de outros lugares fui obrigado a responder para defender o Segredo, a boa Mélanie e também minha aprovação do opúsculo.

O pretexto desta guerra foi sempre o mesmo: "Se a veracidade do Segredo for aceita, dizia-se, é um descrédito que pesa sobre o clero já tão perseguido pelos sectários, o que a Santa Virgem não pode querer".

Enquanto isso, agiu-se poderosamente junto à Santa Sé, para que o opúsculo de Mélanie fosse colocado no índex. Vários disseram que nesta circunstância alguns cardeais se reuniram para emitir um julgamento sobre ele; quanto a este fato eu o ignoro absolutamente; **mas posso afirmar com certeza, e mesmo oficialmente, que todos os esforços para obter a proibição formal do opúsculo foram vãos.**

Somente, no final, para acalmar um pouco os prelados franceses que continuavam a fazer guerra ao Segredo, o cardeal CATERINI, secretário do Santo Ofício, escreveu uma carta, na qual dizia que a Santa Sé tinha visto com desprazer a publicação do Segredo (fazendo alusão sobretudo à parte concernente ao clero) e não julgava apropriado deixá-lo nas mãos dos fiéis.

Esta carta dizia para retirar, tanto quanto possível, estes exemplares das mãos dos fiéis. Eis tudo o que se pôde obter de Roma.

Mas os jornais, mentirosos como de costume, publicaram que o Santo Ofício acabava de lançar uma proibição absoluta do opúsculo, de onde surgiu logo nas almas fracas uma dúvida sobre a realidade mesma da aparição de Nossa Senhora de La Salette.

Na realidade, o opúsculo de Mélanie nunca foi colocado no Índex: manifestou-se somente a vontade de não vê-lo nas mãos dos fiéis, precisamente por causa da parte concernente ao clero; mas não houve nesta carta nenhuma palavra que pudesse invalidar a autenticidade deste mesmo Segredo nem o valor das profecias que ele continha[4].

Então, considerando como terminada a missão que aprouvera a Deus me confiar, a saber: certificar e defender a veracidade, a autenticidade e a divindade da Mensagem celeste, até hoje não quis responder às cartas que me chegavam especialmente da França e que me interrogavam sobre o Segredo e sobre as obras às quais ele faz alusão, em particular sobre a fundação da "Ordem dos Apóstolos dos Últimos Tempos" assim como sobre as regras dadas pela Rainha do Céu a Mélanie, no final do Segredo.

Este silêncio que guardei rigorosamente pôde fazer crer a vários que minha opinião e meu julgamento sobre a autenticidade e o valor intrínseco do Segredo haviam mudado, e que no fundo eu retratava tudo o que havia dito e escrito em seu favor. Não é nada disso.

E é precisamente para aniquilar essas suposições que me decidi desta vez a romper meu silêncio e a lhe escrever esta carta. Desta maneira todo mal-entendido, todas as falsas suposições cairão por si mesmas e darão lugar à verdade. **Meu julgamento diante do Senhor sobre o opúsculo, sobre o Segredo e todo o resto é o mesmo que antes. Ele é até mais inabalável, visto que, desde então, várias das predições que ele contém se realizaram.**

Promovido ao episcopado, tornava-se impossível para mim continuar a ser o diretor de Mélanie. A impossibilidade tornou-se ainda maior quando ela deixou sua residência em Castellamare para ir assistir na França sua velha mãe. Ela permaneceu lá até estes dois últimos anos. Ela então voltou para morar na Itália, mas nossas relações desde essa época têm sido por assim dizer nulas. No

entanto, posso afirmar com toda sinceridade que ela leva uma vida completamente solitária e edificante...

Acabo de expor-lhe tudo o que concerne a La Salette. Você pode, como já lhe disse, extrair com toda segurança as respostas às suas questões e submeter tudo com confiança ao julgamento cheio de sabedoria de seus superiores. Não lhes escreverei, no entanto, diretamente, embora você me expresse o desejo, visto que, direi, não tenho mais vontade de entrar em polêmica sobre este assunto. Vou voltar ao meu silêncio esperando que os eventos falem por si mesmos, como aliás já começaram a falar eloquentemente pela realização de uma parte das Profecias contidas no Segredo, objeto de tantas lutas. Ficaria, no entanto, grato se você quisesse me manter informado sobre o efeito produzido por esta carta, seja ele qual for.

Se você desejar esclarecimentos mais detalhados sobre este assunto, pode obter um interessante opúsculo:

"O Grande Golpe com sua data provável", publicado recentemente pelo Pároco de Diou (Allier), Sr. Abade COMBE.

No final deste opúsculo você encontrará diversos extratos de uma de minhas cartas escrita a um pároco francês em 1880. Eles foram fielmente reproduzidos e são exatos no que concerne a La Salette.

Como prova de maior autenticidade, aponho ao lado meu selo.

Seu muito humilde servidor em Jesus,

†SAUVEUR-LOUIS, Bispo de Leccè LUGAR DO SELO.

---

[3] Traduzida do italiano pelo Abade Roubaud, de St-Tropez (Var).

[4] A carta do Cardeal Caterini foi endereçada ao Bispo de Troyes, que, tendo recorrido à Índice, foi remetido à Inquisição e havia **ameaçado** Roma de retirar o óbolo de São Pedro se não fosse feito algo em seu favor. - Ao receber a carta do Cardeal Caterini, o Bispo de Troyes ficou consternado: pois, depois de ter dito para retirar o opúsculo das mãos dos fiéis, se, como afirmava o Bispo, o Segredo causava perturbação na França, o Cardeal acrescentava: **"mas mantenha-o nas mãos do Clero para que ele se beneficie"**.

Essa linha, por si só, provava a divindade do Segredo; pois não se mantém, mesmo para o bem, nas mãos dos sacerdotes, um opúsculo que não seria nada mais do que um panfleto. Não ousando, portanto, publicar essa carta, ele a envia a seu colega de Nîmes. O Bispo Besson não se incomoda com tão pouca coisa: ele suprime a linha, a substitui por **pontos**, e publica primeiro esse documento, que não era endereçado a ele, no *Semaine Religieuse de Nîmes* com os pontos engenhosos.

Observemos ainda que a carta do Cardeal Caterini não relatava de forma alguma a data da reunião do Santo Ofício, o que é rigoroso para todos os atos oficiais; pois **era uma carta particular de**

um subsecretário, assinada pelo Cardeal. **O subsecretário se desculpou mesmo com o Bispo Zola, dizendo que tinha sido forçado a mão**. (Nota do tradutor).

Histórico da Carta Caterini

O opúsculo de Melanie havia sido impresso em Leccè com o Imprimatur do Ordinário de Leccè em 15 de novembro de 1879.

Em 1880, Mons. CORTET, bispo de Troyes, sob o pretexto de que essa publicação "causava distúrbios na França", **solicitou sua inclusão no Índex**. Encaminhado ao Santo Ofício, todos os seus esforços para obter a condenação do opúsculo foram **infrutíferos**. Foi então que ele ameaçou Mons. CATERINI, secretário do Santo Ofício, de retirar o Óbolo de São Pedro, "se não fosse feito algo em seu favor". O Cardeal CATERINI enviou, portanto, a Mons. CORTET, uma carta cujo texto latino é o seguinte, tal como foi publicado em *L'Ami du Clergé* de 26 de agosto de 1897:

Reverendíssimo Padre,

Sua carta de 23 de julho último, relativa à publicação do opúsculo intitulado: "A aparição da Santíssima Virgem na montanha de La Salette", foi apresentada aos Eminentíssimos Padres, e comigo, aos Inquisidores, que julgaram dever responder a Vossa Paternidade que não agradou à Santa Sé que o referido opúsculo fosse tornado público: e, portanto, é Sua vontade que seus exemplares, onde quer que tenham sido divulgados, sejam, na medida do possível, retirados das mãos dos fiéis.....

Roma, 8 de agosto de 1880.

P. Card. CATERINI,

Tradução literal.

Muito Reverendo Padre,

Sua carta de 23 de julho último, relativa à divulgação do opúsculo intitulado "A Aparição da Santíssima Virgem na Montanha de La Salette", foi apresentada aos Eminentíssimos Padres, juntamente comigo, Inquisidores, os quais consideraram adequado responder a Vossa Paternidade que não agradou à Santa Sé que o referido opúsculo tivesse sido entregue ao público, e que, portanto, é sua vontade que, onde quer que tenham sido distribuídos, os exemplares sejam, tanto quanto possível, retirados das mãos dos fiéis.

Roma, 8 de agosto de 1880

P. Card. CATERINI

Observou-se que o texto fornecido por *L'Ami du Clergé* termina com reticências. Isso se deve ao testemunho do Sr. Abade Roubaud, de Saint-Tropez (Var), que afirma que, ao receber essa carta do Cardeal Caterini, Mons. Cortet ficou decepcionado. Pois, depois de dizer para retirar das mãos dos fiéis o opúsculo de Melanie, se, **como afirmava o Bispo**, "o Segredo causava distúrbios na França", o Cardeal acrescentava: **mas mantenha-o nas mãos do Clero para que ele se beneficie dele**"5.

Não ousando publicar essa carta, o bispo de Troyes a enviou ao bispo de Nimes, Mons. Besson, que em sua Semana Religiosa, de 5 de setembro de 1880, publicou o seguinte comunicado:

O Senhor Bispo de Nimes, como fizeram vários de seus colegas, denunciou à Sagrada Congregação da Inquisição um opúsculo recentemente publicado com o título: *A Aparição da Santíssima Virgem na Montanha de La Salette*, que conteria o Segredo de Melanie.

A Sagrada Congregação da Inquisição expressou seu julgamento sobre esse opúsculo em uma carta dirigida a Mons. o Bispo de Troyes, por Sua Eminência o Cardeal Caterini, Prefeito da referida Congregação. A importância dessa decisão NOS OBRIGA a torná-la conhecida sem demora:

Reverendíssimo Senhor,

A Sagrada Congregação da Inquisição recebeu da Congregação do Índex as cartas de Vossa Grandeza relativas ao opúsculo intitulado: *A Aparição da Santíssima Virgem na montanha de La Salette*. Os muito Eminentes Cardeais, junto comigo, **Inquisidores Gerais** da Fé, **consideram digno dos maiores elogios o zelo que Vossa Senhoria demonstrou ao denunciar-lhes esse opúsculo**. Eles desejam que Vossa Senhoria saiba que **a Santa Sé viu, com o maior desprazer**, a publicação que foi feita, e que sua **expressa** vontade é que os exemplares já disseminados entre os fiéis sejam retirados de suas mãos onde quer que isso seja possível.....

Roma, 14 de agosto

P. Card. CATERINI

As liberdades que Mons. Besson tomou em sua tradução da carta Caterini, para agravar seu significado, estão impressas em negrito. A carta seguinte de Mélanie ao Abade Roubaud reduz a sua justa medida a carta Caterini.

Castellamare, 25 de outubro de 1880. Meu muito Reverendo Padre,

Não se perturbe com tudo o que o demônio faz por meio dos homens; **Deus o permite para fortalecer a fé dos VERDADEIROS crentes**. As Personalidades a quem me dirigi em Roma pertencem, uma à Congregação do Índex e a outra à do Santo Ofício, ou da Inquisição, que é a mesma. Tanto um quanto o outro ignoravam a carta do Cardeal Caterini. É isso que os fez dizer que **é um partido que age independentemente do Papa e mesmo das Congregações do Índex e da Inquisição**.

As duas Personalidades das quais Melanie fala eram dois Cardeais, um dos quais era o Cardeal Ferrieri. Mons. Pennachi, Consultor do Índex, interrogado por Melanie, escreveu-lhe as mesmas declarações que as dos dois Cardeais.

Dessa carta de Mélanie, conclui-se que o Cardeal Caterini havia, por uma **simples carta particular**, envolvido erroneamente seus colegas do Santo Ofício e até mesmo a Santa Sé; **do que o secretário do Cardeal, que a havia redigido, pediu desculpas a Mons. Zola, acrescentando que havia sido forçado a agir assim**.

---

[5] Nota do Abade Roubaud, em sua tradução da carta do Bispo Zola ao R. P. Kunzlé.

Autenticidade

A Autenticidade do Relato da Aparição de Nossa Senhora de La Salette, tal como foi escrito por Mélanie sozinha e por ela publicado após 1858, de acordo com a data fixada pela Santíssima Virgem, primeiro por fragmentos, e finalmente **em sua integridade em 1879 com o Imprimatur do Ordinário de Leccè**, é-nos garantida **pelos testemunhos inigualáveis** que o Bispo de Leccè, Mons. Louis ZOLA, prestou solenemente à Mensageira de MARIA nas cartas acima e especialmente naquela de 24 de maio de 1880 ao Sr. Abade ROUBAUD e naquela de 5 de março de 1896 ao R. P. KUNZLE.

O texto deste Relato, tal como se encontra no início desta brochura, não é senão a reprodução exata, palavra por palavra, do texto de 1879 tal como foi reimpresso em Lyon por Melanie "com seus próprios clichês", no decorrer de 1904, ou seja, poucos meses antes de sua bem-aventurada partida nesta cidade de Altamura (Itália) na noite de 14 a 15 de dezembro de 1904.

É este mesmo texto que Mélanie, nesse mesmo ano de sua morte, quis ainda autenticar por estas duas últimas declarações de sua veracidade:

Carta de Melanie ao Sr. de La Rive, 16 de Outubro de 1904

Muito venerado Sr. de la Rive,

Sou-lhe muito grata por, neste tempo de fé morta, ter ousado publicar o Segredo da França cristã, **tal como eu o havia publicado em 1879**, com o Imprimatur de Monsenhor ZOLA, Bispo de Leccè (Itália) **e que eu fiz reimprimir este ano em Lyon**, antes de deixar a França.

Eu protesto veementemente contra um texto diferente que ousariam publicar após a minha morte. Eu ainda protesto:

1° contra as falsíssimas declarações de todos aqueles que ousaram dizer e escrever que eu bordei o Segredo;

2° Contra aqueles que afirmam que a Rainha da Sabedoria não disse para fazer o Segredo passar para todo o seu povo.

Este 18 de outubro de 1904, Melanie Calvat, Pastora de La Salette.

Extrato de Uma Carta Datada de 16 De Maio de 1904 e Endereçada por Mélanie ao Senhor Abade Henri Rigaux, Páraco de Argœuves (somme)

Encontrando-me agora na minha velhice, e pela graça de Deus gozando da inteira liberdade da minha alma, certifico diante da Majestade do Altíssimo, que o Segredo impresso em Lecce com o Imprimatur de Monsenhor ZOLA em 1879 é tal como o recebi da nossa doce Mãe Maria e tal como o dei em 1878 e uma segunda vez em 1879 a Sua Santidade Leão XIII.

Devo dizer que o Segredo foi aprovado por Sua Eminência o Cardeal Xyste RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, por Monsenhor Mariano RICCIARDI, Arcebispo de Sorrento, por Sua Eminência o Cardeal GUIDI, por Monsenhor CONSOLINI, depois por Monsenhor PETAGNA, Bispo de Castellamare di Stabia, que foi a minha providência durante dezessete anos, isto é, até à sua santa morte.

Entre os Príncipes da Igreja que aprovaram o Segredo, esqueci-me de Sua Eminência o Cardeal FERRIERI que coloco em segundo lugar. Isso perfaz três Cardeais da Igreja Romana, todos muito sábios e sobretudo muito santos.

O Segredo de Mélanie foi Censurado por Roma?

No Boletim da Diocese de Reims de 25 de Maio de 1912, o Cónego Frézet afirmava o seguinte:

> "...Dizíamos de fato... que o tecido de grosserias e tolices publicado sob o título de Segredo de La Salette etc... ou de Segredo de Mélanie etc... **tinha sido colocado no Index, em 7 de Junho de 1901 e em 12 de abril de 1907**".

Sabendo que essas afirmações estavam erradas, o Marquês de la Vauzelle escreveu, em 6 de novembro de 1912, a Sua Eminência o Cardeal Luçon, Arcebispo de Reims. Por sua carta de 27 de novembro de 1912, Sua Eminência respondeu-lhe:

> "...Os artigos do Boletim reproduzem bem o meu próprio sentimento".

E o Cardeal acrescentava que transmitia ao **R. P. LEPIDI**, Mestre do Sacro Palácio, Membro do Santo Ofício e do Index, as três questões colocadas pelo Marquês de la Vauzelle, para saber se as inserções no Index, cujas datas o Boletim de Reims fornecia, visavam o opúsculo de Mélanie ou apenas as obras em que era citado e comentado. Sua Eminência informava-lhe além disso:

> "Assim que tiver a resposta do P. LEPIDI, se ele quiser responder-me, eu a farei chegar até você.

Em 19 de Dezembro de 1912, o Cardeal Luçon escreveu ao Marquês de la Vauzelle:

> Senhor Marquês,
>
> "Eis a resposta que recebo do R. P. LEPIDI às três questões colocadas em suas cartas de 6 e 25 de Novembro e 13 de Dezembro:
>
> "Eis o que me foi dado recolher por informações sérias sobre o assunto do Segredo de La Salette perante as Congregações Romanas, INDEX e SANTO

> OFÍCIO:
>
> 1° **O Segredo de La Salette nunca foi condenado** de uma maneira direta e formal pelas Sagradas Congregações de Roma.
>
> 2° Dois livros do Sr. Gilbert-Joseph-Émile Combe foram condenados pelo Index:
>
> Um em 1901: *O GRANDE GOLPE COM SUA DATA PROVÁVEL*, estudo sobre o Segredo de La Salette, acrescido da brochura de Mélanie e outras peças justificativas.
>
> O outro livro em 1907: *O SEGREDO DE MÉLANIE E A CRISE ATUAL*.
>
> Essas condenações dizem respeito direta e formalmente aos dois livros escritos pelo Sr. Combe e de modo algum ao Segredo. Peço a V. Ex.ª que aceite, etc...
>
> Vaticano, 16 de Dezembro de 1912. Albert LEPIDI, O. P.
>
> "Ao transmitir-lhe esta resposta, peço-lhe, Senhor Marquês, que aceite a expressão dos meus respeitosos sentimentos."
>
> L. J. Card. Luçon, Arceb. de Reims [6]"

No número de 31 de Dezembro de 1915 dos "*Acta Apostolicae Sedis*" apareceu, COMO EMANANDO DO SANTO OFÍCIO em data de 21 de Dezembro de 1915, um "Decreto" não portando a assinatura de nenhum dos Cardeais dignitários ou membros da Sagrada Congregação, mas somente a do seu notário Louis Castellano, e, além disso, sem nenhuma menção de data, nem do voto do "Decreto" em reunião da Congregação do Santo Ofício, nem de sua apresentação à aprovação do Papa Bento XV...

Ora, é verdade que este "Decreto" proíbe "tratar e discutir a questão do Segredo de La Salette". Mas ele não porta absolutamente nenhuma censura, nem sobre o opúsculo de Mélanie, nem sobre o Segredo em particular, nem nenhuma proibição de o possuir, de o ler e de o difundir.

Este "Decreto" deixa, portanto, os católicos em gozo das altas autorizações conferidas ao opúsculo de Mélanie pelos Imprimatur primeiro do Cardeal RIARIO SFORZA, Arcebispo de Nápoles, depois de Mons. ZOLA, Bispo de Lecce; sem contar as aprovações dos Cardeais FERRIERI e GUIDI, e mesmo do Papa Leão XIII que, não somente aceitou por duas vezes o opúsculo de Mélanie a ele oferecido pela autora, mas ainda encarregou o Sr. Amédée NICOLAS, advogado em Marselha,

> "de redigir uma brochura explicativa do Segredo inteiro a fim de que o público o compreenda bem".

ESTAS PÁGINAS FORAM ESCRITAS PARA A PURA VERDADE.

Romæ, die 6° Junii 1922.

Com a permissão da Autoridade eclesiástica

---

[6] A fotogravura deste documento se encontra na brochura *Le Secret de la Salette et le Bulletin du diocèse de Reims*, do Marquês de la Vauzelle.

Oração à Santíssima Trindade

COM A PERMISSÃO DA AUTORIDADE ECLESIÁSTICA

PARA OBTER A GLORIFICAÇÃO DE SUA HUMILDE SERVA, MÉLANIE CALVAT, PASTORA DE LA SALETTE.

Ó Santíssima Trindade! Fonte de toda a santificação, nós Vos oferecemos pelas mãos benévolas de Nossa Senhora de La Salette, Reconciliadora dos pecadores, nossas fracas reparações por tantas satânicas blasfêmias, por tantas profanações do Domingo e das festas de guarda, e por um orgulhoso desprezo do preceito absoluto da Oração, da Penitência e da Mortificação. Fazei que todos conheçam a imensidão do Vosso amor pelos homens, apreciem os celestiais tesouros que dá o perfeito renunciamento a si mesmo e ao mundo, e, consequentemente, subordinem as coisas terrenas à única obra necessária da salvação eterna.

Esses dons foram o apanágio de Mélanie, a fiel Mensageira da Rainha do Céu, e por seus méritos, Vos os pedimos. Concedei-nos suas virtudes de predileção, a humildade, a abnegação, a caridade, e, para manifestar sempre mais seu crédito junto à Vossa infinita Majestade, concedei que, por sua intercessão, nossas orações, cheias de fé, de confiança e de amor, alcancem a graça de..., conformando-nos, aliás, à Vossa divina vontade, seja qual for; agradecendo-Vos por todos os Vossos benefícios espirituais e temporais, para assim merecer ir em breve Vos adorar na eterna felicidade do Céu.

Assim seja. Que Jesus seja amado por todos os corações!

Três Pai-Nossos, Ave-Marias e Glórias, para a glória da adorável Trindade e em honra da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Roma, 6 de junho de 1922.